



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

## **DEGRADAÇÃO AMBIENTAL E A SAUDE DA POPULAÇÃO NUMA RESERVA ECOLOGICA**

Alciene Pereira da Silva

Universidade Estadual de Santa Cruz

alcieneps@yahoo.com.br

### **RESUMO**

A cidade de Canavieiras tem uma das maiores áreas contínuas de manguezais do Estado da Bahia, compondo uma reserva ecológica de aproximadamente 100.000 hectares de área. Os habitantes locais vivem basicamente da mariscagem e da pesca e, com o declínio da lavoura do cacau em meados dos anos 1980 na região sul-baiana como um todo, registrou-se um grande fluxo migratório de agricultores para a zona urbana do município, tendo como consequência o açodamento da atividade antrópica, alterando dramaticamente o panorama ecológico local, especialmente com a transformação de lagoas em lixões e posteriormente loteados para conjuntos habitacionais, e a conversão de áreas de restinga em condomínios de segunda residência para turistas e veranistas. Nesse contexto, as infecções e verminoses intestinais constituem-se nas principais causas de mortalidade do determinante saúde-doença, numa estrita relação entre a disseminação de doenças parasitárias e as drásticas alterações do ambiente, nomeadamente o aterramento de manguezais e o comprometimento de lagoas e áreas de restinga pela intensa disposição de resíduos sólidos. Nesse sentido, dentro de uma metodologia quali-quantitativa, pretende-se aqui delinear, a partir do mapeamento geo-referenciado e da análise de exames parasitológicos nas zonas mais vulneráveis em Canavieiras, os nexos entre a degradação ambiental e o predomínio de parasitos específicos no local, com vistas à criação de um modelo metodológico mais geral que poderá ser aplicado noutros contextos empíricos. Assim, procura-se aqui, em última análise, consolidar e interconectar elementos da qualidade de vida da população e da qualidade ambiental do seu entorno num procedimento que visa capacitar e incluir a comunidade local aos processos de saúde e doença, atribuindo um peso menor ao simples estudo de barreiras físicas entre o homem e os agentes patogênicos e considerando a centralidade das dinâmicas demográfica, econômica, política e sócio-cultural.



» **XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais**

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

## 1. APRESENTAÇÃO

Atualmente o Brasil vive a proposta de formação de reservas ecológicas como mecanismo de manter a diversidade biológica. Este movimento tem levado pesquisadores a enfatizar a necessidade de valorização de espaços regionais, bem como, identificar a relação direta da saúde da população com os princípios básicos para sustentabilidade ecológica, social, política e econômica (DIEGUES, 1996; SABROZA, 1992; CAMPOS, 2006).

Deste modo, sobre a análise de questões relativa à salubridade ambiental, a pesquisa epidemiológica descritiva vem contribuir no exame de ocorrência de endemias vinculadas ao ambiente, como no tocante ao potencial de promover o aperfeiçoamento de condições mesológicas favoráveis ao gozo de saúde e bem estar de uma estrutura urbana com uma das maiores áreas contínua de manguezais do Estado da Bahia. (SCHAEFFER-NOVELLI et AL., 1986; M.S., 2006).

Em Canavieiras a urbanização tem provocado o aterramento de manguezais e o comprometimento de lagoas e áreas de restinga por intensa disposição de lixo podendo ser o motivo para a disseminação e constante vulnerabilidade dos habitantes a doenças parasitárias, sendo inclusive a principal causa de mortalidade na cidade (IBGE, 2008). Neste contexto, propomos na dissertação de mestrado que está sendo concluída, analisar a relação entre a prevalência de parasitoses e condições ambientais em Canavieiras – BA e especificamente mapear a prevalência de parasitos no município, caracterizando as condições ambientais do saneamento básico comparando as áreas de maior ocorrência de parasitos e suas condições ambientais específicas.

## 2. SAUDE E AMBIENTE: ITINERÁRIO TEORICO

Há séculos que se reconhece a aproximação da noção de saúde com o estado de normalidade das funções orgânicas, conjugadamente ao equilíbrio entre o homem e o ambiente. De fato, desde pelo menos Hipócrates de Cós (460-370 a.C) que já se considerava a incidência dos fatores ambientais na saúde humana, observando-se, por exemplo, relações como a origem das águas e a frequência de enfermidades conforme as



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

estações do ano, denotando-se nas explorações empíricas ligadas à medicina a convergência entre saúde e ambiente (FRIAS, 2004).

O nexu saúde-ambiente foi reabilitado a partir dos séculos XVI e XVII, com a Teoria dos Miasmas, que concebia a transmissão das doenças pelo ar e pelos odores. Apesar de a teoria miasmática ter sido hegemônica até meados do século XIX, a crescente urbanização da Europa seguida da Revolução Francesa, fizeram crescer os movimentos que atribuíam às condições de vida e trabalho das populações um papel importante na recorrência de doenças, e o ambiente passa, então, a adquirir um caráter predominantemente social.

Contudo, o começo da era microbiana ou bacteriológica na metade do século XIX, relegaria a teoria miasmática da doença a um segundo plano, e junto com ela, a importância do ambiente físico e social. Vence, neste momento, a ênfase na concepção biológica da doença, dissociando temporariamente o estudo das relações do ambiente socialmente construído com a saúde e qualidade de vida das pessoas (BARATA, 1990).

Foi apenas com o aqodamento das atividades produtivas a partir do final do século XIX que a interação entre saúde e desenvolvimento tornou-se mais evidente, notadamente com a triplicação da população mundial e o crescimento da produção industrial em cinquenta vezes, considerando-se que, efetivamente, as melhorias das condições de saúde não avançaram no mesmo ritmo (TORLONI, 1992; FREITAS, 2002).

O Século XX experimentou, com o forte incremento demográfico, o crescente consumo de produtos e serviços e a ampliação exponencial das atividades produtivas, um processo de forte interdependência econômica, com o conseqüente aumento das desigualdades sócio-espaciais e um crescente desequilíbrio ecológico (FREITAS, 2002), de forma que se faz necessário, conforme Diegues (1996a), inserir o conceito de gerenciamento geo-ambiental e dos recursos naturais num marco mais amplo, para que a importância do desenvolvimento sustentado seja visualizada dentro de um contexto intersetorial, considerando que o uso dos recursos ambientais deve respeitar a manutenção dos processos vitais dos ecossistemas em benefício das gerações atuais e futuras.

Contudo, a destruição do ambiente e a exterminação de espécies não são fenômenos novos que começaram durante a Revolução Industrial, eles simplesmente



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

foram acelerados. Os povos pré-industriais exterminaram espécies, danificaram seus ambientes e prejudicaram sua existência durante milhares de anos causando a extinção direta de espécies e destruição de *habitat* envolvendo também poluição do ar e do solo, mudanças no clima, e as escalas são em nível local, regional e global (FREITAS, 2002).

Segundo tal perspectiva, a interdependência saúde-ambiente, “entendida também por abordagem ecossistêmica da saúde humana, não é, seguindo o conceito kuhniano, uma ciência nova” (MINAYO, 2006), e sim uma abordagem metodológica recente baseada em antigos fundamentos que reúne, em questões ambientais, todos os atores envolvidos em intervenções apropriadas a um desenvolvimento sustentado (AUGUSTO, 2003).

Para Minayo (2002), a degradação da natureza, considerando o desenvolvimento das sociedades humanas primitivas até a atualidade, e a forma de explorar os recursos, tem influência decisiva na qualidade de vida das pessoas. Coloca ainda que as problemáticas que relacionam comportamento humano e ambiente não podem ser negligenciadas, visto ser o homem diferenciado nas inúmeras culturas de sociedades espalhadas por todo o mundo.

Concorda-se com Porto (2002) quando este conceitua saúde da população não apenas como um estado de ausência da doença, mas sim, numa ação de entendimento dos processos que propiciam aos seres humanos em seus vários níveis de existência e organização (pessoal, familiar e comunitário) atingir certos objetivos nos valores das sociedades e seus vários grupos sociais. Deste ponto de vista o conceito de saúde possui uma dimensão ética, social e cultural irreduzível, sendo objeto de negociação e luta permanente dentro da sociedade, dependendo de como os valores, interesses e conflitos se relacionam.

Portanto, consolidar e interconectar elementos da qualidade de vida e da qualidade ambiental voltados para o fomento à participação qualificada da comunidade sobre processos de saúde e doença passa a ter um peso maior que o simples estudo de barreiras físicas entre o homem e os agentes patógenos, não excluindo a responsabilidade do poder público em oferecer condições de vida através de serviços de saúde equânimes e de boa qualidade (MINAYO, 1999).

Assim, situações de transformações ambientais e demográficas, criação de grandes centros urbanos, fluxos migratórios, incorporação desordenada de tecnologias



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

sem um desenvolvimento social correspondente e as oportunidades de interação entre áreas geográficas são as que mais favorecem o aparecimento de doenças (DIEGUES, 1996; FREITAS, 2002; MINAYO, 2002).

Além da dimensão ecológica, tecnológica e econômica o desenvolvimento sustentado também apresenta uma importante dimensão cultural e política. As populações devem ser efetivamente integradas na elaboração e execução dos planos de gerenciamento do ambiente. Assim surge a necessidade de participação democrática dentro de um estilo de desenvolvimento que possibilite a tomada de decisão quanto aos tipos e formas de uso dos recursos naturais. Há, portanto, uma diferença entre o 'uso sustentado dos recursos' e o 'desenvolvimento sustentado', sendo este último um conceito mais amplo, de caráter eminentemente de escolha de estilos e padrões de desenvolvimento (DIEGUES, 1996b).

Da mesma forma, a relação da saúde com o ambiente também provoca a necessidade de resgatar estudos e propostas, nas diversas áreas de pesquisa, com o propósito de possibilitar outras maneiras de prevenir e controlar doenças e impulsionar o desafio na busca de uma saúde a ser libertada dos moldes da medicalização dos sistemas assistenciais predominantes.

A urbanização desestruturada, o aumento populacional e a ocupação de áreas naturais anteriormente não ocupadas, são situações comuns nos municípios brasileiros. Este contexto abre um rol para a ampliação e utilização do conhecimento oriundo de diferentes áreas profissionais, auxiliando na orientação às práticas de saúde conforme as características de cada comunidade.

### **3. O CONTEXTO SOCIO-AMBIENTAL DE CANAVIEIRAS**

O município de Canavieiras, situado na mesorregião Sul Baiana, microrregião Ilhéus-Itabuna, à latitude 15° 40' 30" S e longitude 38° 56' 49" O, apresenta, segundo os dados mais recentes fornecidos pelo IBGE (2010), uma área de cerca de 1.376 km<sup>2</sup>, distando 559 km da capital do Estado, limitando-se ao norte com Una, ao sul com Belmonte, a leste com o Oceano Atlântico e a oeste com Santa Luzia.

Tem uma população de cerca de 32.300 habitantes, com uma densidade populacional de 23,5 habitantes por km<sup>2</sup>, PIB de aproximadamente R\$ 120.241.000,00,



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

PIB per capita de 3.257,59 R\$ por habitante e IDH 0,639, com uma taxa de alfabetização em 73% e cuja população vive basicamente da mariscagem e da pesca (IBGE, 2010).

A sede do município está numa altitude de 4 metros acima do nível do mar. O clima é tropical úmido, a temperatura média anual é de 24,5 °C, com período chuvoso de abril a junho alcançando uma média anual de 1.600 mm/ano. Tem uma topografia bastante plana, apresentando planícies marinhas e fluviomarinhas com falésias mortas, pequenos maciços de morros e oiteiros e patamares interfluviais.

O resquício de Mata Atlântica predominante na região sul da Bahia, mais especificamente no entorno da cidade de Canavieiras, é o mangue, sendo uma das maiores áreas contínuas de manguezais do Estado, permeando 44 km do litoral, em uma área aproximada de 254 km<sup>2</sup>,

Nesta área encontra-se o mangue *Apicum*, *L. recemosa* e o *R. mangle*, predominante em todas as margens dos rios Pardo, Jequitinhonha, Salsa e Cipó que, juntamente com o Oceano Atlântico banha a cidade. Além dos manguezais, existem áreas de restinga, mata ombrófila e áreas úmidas. Toda esta extensão está inserida no bioma de Mata Atlântica, conforme Decreto Federal nº 750/ 93, em decorrência da presença de um conjunto de noventa e três características fisionômicas da paisagem, do clima e edáficas.

Segundo Pangea/FN (M.M.A., 2004) apesar de estes ecossistemas encontrarem-se de em bom estado de conservação, os mesmos sofrem pressões por atividades de usos conflitantes e de caráter predatório como a especulação imobiliária, a prática irregular da atividade turística, a carcinicultura, e a sobre pesca.

A região estuarina próxima a sede municipal foi classificada como a área com o menor estado de conservação, sendo que a comunidade de Atalaia apresentou áreas de manguezal a serem recuperadas. Atualmente uma das áreas conhecidas como mangue do Relógio está em plena recuperação, já a área de pesca no manguezal conhecida como Antonio da Mata está necessitando de um Plano de Recuperação de Área Degradada para que possa recuperar a sua produtividade e características ecológicas (M.M.A., 2004).

Quando os manguezais estão em bom estado de conservação tem uma produtividade alta e seu principal uso pelo homem é destinado a pesca. Os ciclos



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

lunares regulam grande parte da periodicidade da vida animal do manguezal e o pescador ou marisqueiro deve desenvolver técnicas e métodos de captura que se adapte à sazonalidade e aos ciclos de plantas e animais (VANNUCCI, 2003).

Recentemente houve um aumento da demanda de madeira de mangue em áreas fora dos estuários para construção civil, invasão imobiliária, degradação por despejo de dejetos sólidos e líquidos. Assim estão havendo uma conseqüente diminuição dos estoques de peixes, caranguejos, camarões que privam dos meios de subsistência inúmeras comunidades humanas que vivem da exploração desses recursos renováveis e diminui significativamente a qualidade de vida das pessoas que vivem no seu entorno (Diegues, 1987, 2002).

A ocorrência da presença humana nos manguezais ocorre quando os grupos humanos ocupam áreas próximas aos mangues e seu entorno e utilizam-se deste regularmente na extração de recursos ou quando fixam residência em construções localizadas efetivamente dentro destas áreas.

#### Visão aérea da ocorrência humana nos manguezais



Fonte: Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Canavieiras, 2010.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

A crise da lavoura cacaueteira na década de 1980 fez a economia de Canavieiras diversificar para o cultivo de outros produtos agrícolas e da pecuária. Esta alteração provocou o êxodo de população rural para áreas urbanas, desencadeando mudanças na situação habitacional, de serviços básicos e de saneamento.

Canavieiras com suas grandes faixas de praia e de manguezais que permeiam os estuários fazem parte da zona turística Costa do Cacau. Devido investimentos de empresários estrangeiros e incentivos fiscais oferecidos pela Prefeitura do município e do governo estadual, o turismo vem se desenvolvendo nas últimas décadas. Empreendimentos baseados no modelo de enclave (grandes hotéis e estabelecimentos como o Hotel Transamérica) estavam previstos para ocupar mais de 14 km de litoral até o decreto da Reserva Extrativista.

A Reserva Extrativista do Sul da Bahia a qual Canavieiras é a sede, foi originada em junho de 2006 através da Lei 9.980. Possui mais de 100.000 hectares e abrange as cidades de Canavieiras, Belmonte e Una. De acordo com o art. 2º do decreto de lei que dispõe sobre a criação da Reserva Extrativista, esta tem o objetivo de proteger os meios de vida da população extrativista residente na área de sua abrangência e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade.

Nestes últimos dez anos o sistema de saúde municipal buscou mudanças modelo de assistência com a implantação de 12 Unidades de Saúde da Família e fortalecimento do hospital. Essas Unidades são responsáveis pela produção de cuidado em uma determinada área de abrangência, tendo melhorado os indicadores de agravos das comunidades.

#### **4. ANÁLISE DE RESULTADOS PRELIMINARES**

A cidade de Canavieiras é formada por dois setores urbanos: o núcleo inicial e suas áreas de expansão e a Ilha de Atalaia, que tem uma ocupação mais recente e voltada para atividade turística, com implantação de pousadas, cabanas e casas de veraneio.

Inicialmente o núcleo histórico se desenvolveu a partir do porto às margens do rio Pardo, paisagem marcada por casarões do século dezanove, ocupando faixas de terra firme e áreas alagadiças e de manguezais. Este vetor de crescimento se manteve até



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

meados dos anos quarenta do século vinte, estabelecendo um desenho urbano que gera vias largas e com arborização central, que é uma das características da cidade.

Esta área mais antiga é também considerada a mais nobre, onde está inserido o centro histórico e residencial, com algumas casas de estilo europeu. Este núcleo municipal possui 100% de rede hídrica e todas as casas têm rede de esgoto canalizado para fossas publicas ou privadas (EMBASA 2010).

Um segundo vetor de crescimento deu-se ao longo da ligação rodoviária com o interior, em direção oeste acompanhando parcialmente o traçado original.,. Nesta direção anteriormente havia lagoas que, segundo moradores mais antigos, eram utilizadas para recreação e pesca artesanal, porém hoje se concentra a maioria dos loteamentos privados, implantados a partir do final dos anos oitenta e década seguinte.

Nesta parte da cidade existe água encanada em 100% das residências. Quanto a rede de esgotos 80% tem e utilizam, os 20% restantes, ou não tem devido suas residências estarem localizadas em áreas de difícil acesso como em invasão de áreas de mangue e lagoas ( ex. bairros Cidade Nova , João Fonfon e parte do centro ), ou tem e não utilizam por terem aterrado as fossas alegando mau cheiro proveniente delas em época de chuva ex. bairro Sócrates Rezende.

A ocupação urbana no setor norte foi promovida quase totalmente pela Prefeitura Municipal com assentamento de conjuntos habitacionais para a população de baixa renda, fugindo, em alguns casos, do traçado básico que caracteriza a cidade. Outras formas de ocupação vêm ocorrendo como as espontâneas, que pontualmente aparecem em quase todos os setores, principalmente em áreas de manguezais em aterros. Nesta parte da cidade existe água encanada em 20% das residências e ainda não existe rede adequada de serviço para esgotamento sanitário.

A localização das praias em Canavieiras fica na Ilha de Atalaia e teve sua urbanização implementada a partir de 1983 com a inauguração da ponte que faz a ligação com a cidade. Próximo a ponte ficam as pousadas e mais ao norte as cabanas de praia e casas de veraneio, ao sul fica a vila de pescadores de Atalaia. A ocupação da ilha se dá entre o mar e o mangue e não obedece a legislação vigente em relação às áreas de reserva. A tubulação hídrica nesta região é precária e o esgotamento sanitário em quase totalidade, exceto algumas pousadas, vão para o mar. A EMBASA (2010) não tem números relativos para oferecer devido a quantidade de áreas invadidas.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

## 5. CONCLUSÃO

Os estudos preliminares apontam uma estreita ligação entre os resultados parasitológicos, a descrição das variáveis epidemiológicas e as condições ambientais onde foram realizadas as investigações. Neste sentido as diferenças entre grau de escolaridade, condições de saneamento e tempo de moradia foram decisivas no tipo de parasito apresentadas nos exames laboratoriais. Verifica-se também que a população dos bairros que estão se formando nas margens dos rios tem numero de parasito diferente daqueles encontrados nos bairros centrais e mais antigos.

Verifica-se a relevância de usar sistemas de informações de áreas distintas porem complementares em sua finalidade de servir como instrumento para diagnosticar, planejar, avaliar e implementar ações que melhore as condições de vida das pessoas. Assim, os dados epidemiológicos e seu nexos com a prevalência de parasitose na população residente em local previamente catalogado poderão gerar informações que servirão de base para qualquer gestor atuar de forma eficaz em seu município, controlando o numero de mortes por parasitoses intestinais e monitorando o ambiente de forma que possa gerar mais qualidade de vida para a população adstrita.

Sistema de Informação da Atenção Básica tem se mostrado de grande valia para uma pesquisa rápida e eficiente, pois quando alimentado constantemente pelo Programa Saúde da Família pode colaborar na resolutividade de problemas de saúde publica que tenham vínculo com a degradação ambiental de locais geograficamente delimitados. Assim também o Sistema de Informação Geográfica proporciona para a gestão ambiental de reservas ecológicas extrativistas formas estratificadas do município identificar locais de risco com degradações ambientais.

A atuação conjunta do conhecimento oriundo de diferentes áreas profissionais – como a epidemiologia, a geografia e as ciências sociais – num contexto urbano desestruturado pode e deve ser trabalhadas juntas para que a relação ambiente e saúde possam ser resgatadas com estudos nas diversas áreas de pesquisa possibilitando modos de prevenir e controlar doenças e estimular o desafio de possibilitar outras formas na busca de uma saúde livre dos padrões da medicalização dos sistemas assistenciais



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

predominantes auxiliando na orientação às práticas de saúde conforme as características de cada comunidade.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

## REFERÊNCIAS

AYRES, J. R. C. M., et al, *Risco, vulnerabilidade e práticas de prevenção e promoção da saúde*, em CAMPOS, G. W. S. et al(org) Tratado de Saúde Coletiva, Hucitec-Fio Cruz, São Paulo, 2006.

AKERMAN, M. et al *Saúde e Desenvolvimento: que conexões?* In: CAMPOS, G.W.S. et al(org) Tratado de Saúde Coletiva, Hucitec-Fio Cruz, São Paulo, 2006.

ANDREAZZI, M. A. R. et al, *Velhos indicadores para novos problemas: a relação entre saneamento e saúde*. Revista Panamericana de Saúde Publica, vol. 22, n.3, Washington, setembro, 2007.

AUGUSTO, L. G. *Saúde e Vigilância Ambiental: Um tema em construção*, Epidemiologia e serviços de saúde. Brasília, v 12, n 04 dez 2003 ISSN 1679-4974.

BRASIL, *Lei nº. 8.080 de 19/07/1990* (estabelece sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação de saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá providencias) Brasília: Congresso Nacional, - Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 19 de set. 1990 a.

BRASIL, *Lei nº. 1.042, de 28/12/1990* (estabelece sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e outras providencias) - Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 31 dez. 1990 b.

BRASIL, *Decreto de 05/06/2006* (Dispõe sobre a criação da Reserva Extrativista de Canavieiras, localizada nos Municípios de Canavieiras, Belmonte e Una, Estado da Bahia) - Diário Oficial da União, Poder Executivo, IBAMA, Brasília.

COURA, L. C., *Contribuição ao estudo das geohelmintíases*. Tese de livre docência, Universidade federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1970, 153p.

DIEGUES, A. C. S., *Mito moderno da natureza intocada*, Hucitec, São Paulo, 1996a.

\_\_\_\_\_. *Ecologia Humana e Planejamento em Áreas Costeiras* NUPAUB (Núcleo do Apoio à Pesquisa sobre População Humana e áreas Úmidas Brasileiras USP) São Paulo, 1996b.

\_\_\_\_\_. *Conservação e desenvolvimento sustentado dos ecossistemas litorâneos no Brasil*. Paper apresentado no Simpósio sobre Ecossistemas da Costa Sul e Sudeste Brasileira, vol. 3, São Paulo, ACIESP, s/d.

FERREIRA et al *The prevalence of infection by intestinal parasites in an urban slum in São Paulo*, Brasil, J. Trop. Med. Hyg., v.97, p. 49-56, 1998.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

FREITAS, C. M., *Subsídios para um debate sobre as inter-relações produção, consumo, saúde e meio ambiente*, Em: Minayo MCS, org. saúde e ambiente sustentável: estreitando nós. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Oswaldo Cruz; 2002.

FRIAS, I. *Doença do corpo, doença da alma: medicina e filosofia na Grécia clássica*. Rio de Janeiro-São Paulo:PUC-Loyola,2004.

GOLDIM, J. R. *Manual de iniciação à pesquisa em saúde*. Porto Alegre: Dacasa, 1997.

HELLER,L. *Saneamento e Saúde*, Brasília: OPAS; 1997.

HÜBNER, M. M. *Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado*. São Paulo: Pioneira, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, *Dados demográficos*, Brasília, 2007.

JR. M. D., *Epidemiologia em serviços de saúde: conceitos, instrumentos e modos de fazer*. em CAMPOS, G.W.S. et al(org) Tratado de Saúde Coletiva, Hucitec-Fio Cruz, São Paulo, 2006.

MILLER, G. T. J. *Ciência Ambiental*, Cengage-Learning, São Paulo, 2008.

LIMA, O. A. et al. *Métodos de Laboratório aplicados à clínica*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1969, 4 edição In 151-185.

LOMBA, M. e LOMBA, A. *Especialidades médicas*, Objetivo Saúde, Pernambuco, Santuário, Volume 2.

LUZ, M. T. *Complexidade do Campo da Saúde Coletiva: Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade de saberes e práticas – análise sócio – histórica de uma trajetória paradigmática*, Revista Sociedade e Saúde v.18,n.2,p.304-311,2009.

MINAYO, M. C. S., *Saúde e Ambiente: Uma relação necessária*. em CAMPOS, G.W.S. et al(org) Tratado de Saúde Coletiva, Hucitec-Fio Cruz, São Paulo, 2006.

MINISTERIO DAS CIDADES *Lei Nacional de Saneamento Básico : Perspectivas para as políticas e a gestão dos serviços públicos*.Coletânea - livro II: Conceitos, Características e Interfaces dos Serviços Públicos de Saneamento Básico,Brasília,2009.

MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE *Avaliação de Impacto Ambiental: Agentes Sociais, procedimentos e ferramentas*. Brasília: MMA, 1995.

MINISTERIO DA SAUDE, *Sistema Nacional da Atenção Básica – SIAB*, Brasília: MS, 2009.

\_\_\_\_\_. *Manual de Saneamento: Normas e Diretrizes*, FUNASA- Fundação Nacional de Saúde, Engenharia de Saúde Publica, Brasília,2007.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

\_\_\_\_\_. *Vigilância em Saúde no SUS: Fortalecendo a capacidade de resposta aos velhos e novos desafios*, Brasília: MS, 2006.

MOURÃO, F. *Pescadores do litoral sul do Estado de São Paulo*. São Paulo. Tese (Doutoramento), Universidade de São Paulo, 1971.

NEVES, D. P. *Parasitologia Humana*, 10ª edição, São Paulo: Ateneu, 2003.

QUADRA, A. A. *Viver é resistir: o modelo de história natural das doenças*. Rio de Janeiro: Achite, 1983.

OLIVEIRA, M. F. e RIBEIRO NETO, F. *Estratégias de sobrevivência de comunidades litorâneas em área ecologicamente degradadas: caso da Baixada Santista, São Paulo*, Programa de Pesquisa e Conservação de Áreas Úmidas no Brasil, 1989.

SABROZA, P. C. e LEAL, M. C. *Saúde, ambiente e desenvolvimento: alguns conceitos fundamentais*. In: LEAL, M.C. et al (orgs.) *Saúde, ambiente e desenvolvimento*, Rio de Janeiro, Hucitec - Abrasco, 1992.